



FORMAÇÃO MÉDICA E CUIDADO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Mariana Souto Cavalcante Costa¹, Alessandra Signorelli França Franco¹, Brenner Queiroz Borges¹, Thiago Augusto Alves de Oliveira¹, Rafaela Vasconcelos Carvalho¹, Marianne Duarte², Christina Souto Cavalcante Costa³

RESUMO: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina em atividades assistenciais realizadas em um ambulatório de pediatria vinculado a uma instituição de ensino superior. As ações foram desenvolvidas com base em princípios éticos e na promoção do cuidado integral à criança, por meio de atendimentos semanais a pacientes pediátricos, majoritariamente em situação de vulnerabilidade social. A experiência possibilitou o fortalecimento de competências técnicas, éticas e humanísticas, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Observou-se, ainda, que a vivência contribuiu para ampliar o acesso à saúde e consolidar a formação centrada no paciente, reforçando o papel da Atenção Primária à Saúde como cenário formativo essencial na graduação médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Pediatria; Atenção Ambulatorial; Formação em Saúde; Relato de Experiência.

MEDICAL EDUCATION AND PEDIATRIC CARE: AN EXPERIENCE REPORT IN A PEDIATRIC OUTPATIENT CLINIC

ABSTRACT: This study aims to report the experience of medical students engaged in healthcare activities within a pediatric outpatient clinic linked to a higher education institution. The actions were guided by ethical principles and focused on comprehensive child care, through weekly consultations with pediatric patients, mostly in situations of social vulnerability. The experience strengthened technical, ethical, and humanistic competencies, promoting the integration of teaching, service, and community, in alignment with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). Furthermore, it contributed to expanding access to health services and consolidating patient-centered training, reinforcing the role of Primary Health Care as an essential educational setting in medical training.

Keywords: Medical Education; Pediatrics; Outpatient Care; Health Training; Experience Report.

FORMACIÓN MÉDICA Y ATENCIÓN PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIENCIA EN UN AMBULATORIO DE PEDIATRÍA

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de estudiantes de medicina en actividades asistenciales realizadas en una clínica ambulatoria de pediatría vinculada a una institución de educación superior. Las acciones se desarrollaron con base en principios éticos y en la promoción del cuidado integral infantil, a través de consultas semanales a pacientes pediátricos, en su mayoría en situación de vulnerabilidad social. La experiencia permitió fortalecer competencias técnicas, éticas y humanísticas, promoviendo la integración entre enseñanza, servicio y comunidad, de acuerdo con los principios del Sistema Único de Salud (SUS) brasileño. Además, contribuyó a ampliar el acceso a la salud y consolidar una formación centrada en el paciente, destacando el papel de la Atención Primaria de Salud como escenario fundamental en la formación médica.

Palabras clave: Educación Médica; Pediatría; Atención Ambulatoria; Formación en Salud; Informe de Experiencia.

¹ Acadêmicos de Medicina da Faculdade Zarns

² Médica e docente da Faculdade Zarns

³ Doutora, docente do centro Universitário de Mineiros

Autor correspondente:

marianascosta@gmail.com

Originais recebidos em
18 de dezembro de 2025

Aceito para publicação em
27 de dezembro de 2025

INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea exige a superação de modelos tradicionais, centrados unicamente na transmissão de conhecimentos em ambientes hospitalares, em direção a uma proposta pedagógica mais integrada, centrada no estudante, e articulada às demandas sociais e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa transformação é respaldada pelas políticas nacionais de educação em saúde, que preconizam o vínculo entre ensino, serviço e comunidade como eixo estruturante da formação em saúde (BRASIL, 2014).

A atuação do futuro profissional em cenários diversos da prática, como ambulatórios e unidades de atenção básica, é essencial para o desenvolvimento de competências clínicas, éticas, comunicacionais e humanísticas. Em especial, o campo da Pediatria assume papel estratégico nesse processo, considerando que a promoção da saúde infantil e a prevenção de agravos desde os primeiros anos de vida impactam diretamente os indicadores de saúde, a qualidade de vida da população e os custos com morbidades evitáveis ao longo da vida (MEGALE et al., 2012; PUCCINI et al., 2024).

Do ponto de vista conceitual, a atenção pediátrica ambulatorial compreende o conjunto de ações voltadas ao cuidado longitudinal da criança em situação de saúde ou de doença de baixa e média complexidade. Esse cenário é caracterizado pelo acompanhamento contínuo do crescimento e desenvolvimento infantil, imunização, orientação familiar, puericultura e manejo de doenças prevalentes da infância, como infecções respiratórias, distúrbios nutricionais, dermatites, entre outras (BRASIL, 2018).

Apesar da reconhecida importância dos ambulatórios de Pediatria na formação médica, a literatura ainda apresenta lacunas quanto à sistematização das experiências formativas nesses espaços. Há escassez de relatos que documentem, com rigor metodológico, as contribuições pedagógicas e assistenciais dessas vivências, especialmente em instituições de pequeno e médio porte, localizadas fora dos grandes centros urbanos (SILVA, 2024; ASSUMPÇÃO, 2024). Tal invisibilidade compromete a valorização desses cenários de ensino e dificulta a construção de políticas educacionais que reconheçam sua relevância.

Este estudo propõe-se a preencher parte dessa lacuna, ao relatar de forma sistematizada a experiência de acadêmicos de medicina em um ambulatório de Pediatria, refletindo sobre suas implicações para a formação médica e para o fortalecimento do SUS. A inovação do presente relato reside na ênfase dada ao papel pedagógico do ambulatório como espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades clínicas e relacionais, em articulação com as necessidades concretas da população atendida, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social.

Teoricamente, a proposta do estudo se ancora nas abordagens da aprendizagem significativa e da educação baseada na comunidade, que defendem a construção do conhecimento a partir da experiência vivida e do engajamento ativo do estudante nos problemas reais de saúde (FERREIRA, 2023; KLUJSZA, 2025). Essas perspectivas sustentam a hipótese de que a inserção precoce e contínua do discente em cenários como o ambulatório pediátrico contribui não apenas para a aquisição de competências técnicas, mas também para a formação de valores éticos, senso de responsabilidade social e compromisso com a equidade do cuidado.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de estudantes de medicina em um ambulatório de Pediatria, discutindo sua relevância como ferramenta de ensino, sua contribuição para o cuidado integral à saúde da criança e sua interface com as diretrizes de formação médica preconizadas pelas políticas públicas brasileiras.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência de acadêmicos de medicina em atividades assistenciais desenvolvidas em um ambulatório de pediatria vinculado a uma instituição de ensino superior do interior do estado de Goiás. A escolha desse delineamento justifica-se pela intenção de refletir criticamente sobre a formação médica em cenários reais de prática, integrando ensino, serviço e comunidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

As atividades foram realizadas em ambiente ambulatorial destinado ao atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade social, com frequência semanal e sob supervisão docente. Os estudantes participaram de todas as etapas do atendimento clínico, atuando com base nos princípios da ética profissional, da humanização e da integralidade do cuidado, conforme estabelecido pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Brasil, 2018).

A sistematização da experiência foi conduzida por meio da observação direta das práticas assistenciais, da vivência dos estudantes no campo e da reflexão crítica sobre os processos de cuidado e aprendizagem. As informações utilizadas para construção do relato foram obtidas de forma ética, sem identificação de pacientes ou coleta de dados sensíveis, respeitando os preceitos legais e morais pertinentes às atividades educacionais em saúde (Brasil, 2014).

Em virtude do caráter educativo e descritivo da atividade, sem envolvimento de pesquisa com seres humanos ou intervenções experimentais, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto nas normativas do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram observados os princípios de confidencialidade, autonomia e respeito aos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo, de natureza descritiva e qualitativa, sistematiza a experiência de acadêmicos de Medicina em um ambulatório de Pediatria, com ênfase na formação médica e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Os resultados dessa vivência evidenciam a relevância do ambulatório como um cenário pedagógico estratégico, favorecendo a articulação entre ensino, serviço e comunidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Medicina (BRASIL, 2014).

A inserção dos discentes em um ambiente ambulatorial de Pediatria Geral, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, reforça o papel estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS) na formação médica. A literatura corrobora essa perspectiva, ao destacar que a integralidade do cuidado à criança deve ser contemplada em todos os níveis de atenção do SUS, por meio de

atividades práticas contextualizadas (PUCCINI; RIBEIRO; BICUDO, 2024). Nesse sentido, ambulatórios de Pediatria e Unidades Básicas de Saúde (UBS) são considerados cenários essenciais para o ensino da puericultura, componente formativo indispensável à qualificação do cuidado infantil.

A atuação em ambulatórios pediátricos proporciona não apenas a aquisição de competências técnicas, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empáticas e éticas, além de promover o senso de responsabilidade social dos futuros médicos. Ao lidar com o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, os estudantes entram em contato com uma dimensão do cuidado frequentemente negligenciada nos currículos médicos: o desenvolvimento típico. Conforme aponta Assumpção (2024), mesmo após a reformulação das DCNs em 2014, ainda se observa uma lacuna na abordagem curricular sobre os aspectos biopsicossociais do desenvolvimento infantil. A experiência aqui relatada atua, portanto, como elemento integrador que fortalece a formação para a APS.

Outro aspecto relevante é a inserção dos estudantes em territórios marcados por desigualdades sociais, o que possibilita uma prática educativa baseada na realidade e fundamentada na educação em saúde orientada pela comunidade. Tal abordagem reforça o elo ensino-serviço-comunidade e contribui para a consolidação do SUS como política pública legítima (COSTA; BRANCO, 2024). A atuação supervisionada, contínua e situada permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica do sistema de saúde, promovendo uma formação mais humanizada, integral e socialmente comprometida.

A experiência relatada também contribui para suprir lacunas identificadas na literatura, sobretudo no que tange à valorização dos ambulatórios como espaços de aprendizagem significativos, especialmente em instituições de pequeno e médio porte. A sistematização dessa vivência apresenta-se como inovação ao reconhecer o ambulatório como espaço legítimo de construção de competências clínicas e de fortalecimento da APS, ao mesmo tempo em que subsidia propostas de políticas educacionais voltadas à ampliação e qualificação desses cenários formativos.

Em síntese, a experiência dos acadêmicos no cenário ambulatorial de Pediatria evidencia sua importância como espaço privilegiado para o aprendizado prático, a construção do cuidado centrado no paciente e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Assim, reforça-se o papel transformador dos cenários de prática na formação médica comprometida com a equidade, a integralidade e a humanização do cuidado.

CONCLUSÃO

O relato da experiência vivenciada por acadêmicos de medicina em um ambulatório de Pediatria reafirma a relevância desse cenário como espaço privilegiado de formação profissional e de consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A prática ambulatorial demonstrou-se estratégica para o desenvolvimento de competências clínicas, éticas, comunicacionais e humanísticas, articulando teoria e prática de forma contextualizada e comprometida com as demandas reais da população.

Ao proporcionar o contato direto com crianças em situação de vulnerabilidade social e com seus familiares, a experiência permitiu aos estudantes compreender a complexidade do processo

saúde-doença na infância, considerando não apenas os aspectos biomédicos, mas também os determinantes sociais e ambientais que impactam o cuidado. O acompanhamento longitudinal, a valorização da puericultura e o estímulo à escuta qualificada foram elementos centrais que contribuíram para a formação de um olhar clínico mais sensível, crítico e humanizado.

A inserção em cenários de prática ambulatorial, supervisionada e reflexiva, demonstrou potencial para suprir lacunas historicamente presentes na formação médica, como a fragmentação do cuidado, o distanciamento da atenção primária e a ausência de abordagem integral do desenvolvimento infantil. A vivência também possibilitou a construção de vínculos entre estudantes, docentes, profissionais de saúde e comunidade, fortalecendo o tripé ensino-serviço-comunidade, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e nas políticas públicas de educação em saúde.

Além disso, o presente estudo contribui para a valorização dos ambulatórios de Pediatria em instituições de pequeno e médio porte, frequentemente sub-representadas na literatura acadêmica. Ao sistematizar uma experiência concreta e alicerçada em referenciais teóricos sólidos, oferece subsídios para a formulação de políticas educacionais que reconheçam a potência formativa desses espaços, tanto para a qualificação do cuidado em saúde quanto para o fortalecimento do SUS como projeto societário.

Conclui-se, portanto, que a vivência relatada representa um modelo de formação médica transformadora, crítica e comprometida com a equidade e a integralidade do cuidado pediátrico. Tais experiências devem ser ampliadas e institucionalizadas no currículo médico, de modo a formar profissionais tecnicamente competentes e socialmente responsáveis, preparados para atuar em um sistema de saúde universal, público e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, T. M. Desenvolvimento infantil na educação médica: um saber necessário. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 48, n. 1, 2024. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/5808/5241>. Acesso em: 5 jan. 2026.
- COSTA, L. A.; BRANCO, E. W. B. Medicina de família e comunidade: os desafios para a legitimação do SUS. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, 2024. e28999.
- FERREIRA, R. M. Indicadores de qualidade no ensino da pediatria em tempos de pandemia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 18, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8662761>. Acesso em: 5 jan. 2026.
- FRANCO, S. C. Avaliação da qualidade de atendimento ambulatorial em pediatria em um hospital universitário. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, n. 1, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/1998.v14n1/61-70/pt/>. Acesso em: 5 jan. 2026.
- KLUJSZA, S. G. Relato de experiência de ensino em um internato. *Revista Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, 2025. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/download/3297/4287>. Acesso em: 5 jan. 2026.

MEGALE, L. et al. Competências clínicas essenciais em pediatria: estão os estudantes aptos a executá-las? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7ZP93YcsrNPKJBQrWKNWRbJ/>. Acesso em: 5 jan. 2026.

PUCCINI, R. F. et al. Ensino de pediatria e puericultura no curso médico: cenários de prática em discussão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Bs8fzM9G9DFzw64rXmvVKvQ/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2026.

SILVA, C. S. Reflections on medical education in Brazil. *PMC*, 2025. n. 12097747.

SILVA, F. G. Inovação na pediatria: relato de experiência na formação de um grupo de trabalho interdisciplinar em uma clínica pediátrica de um hospital da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). *Revista Foco*, v. 17, n. 6, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5435>. Acesso em: 5 jan. 2026.